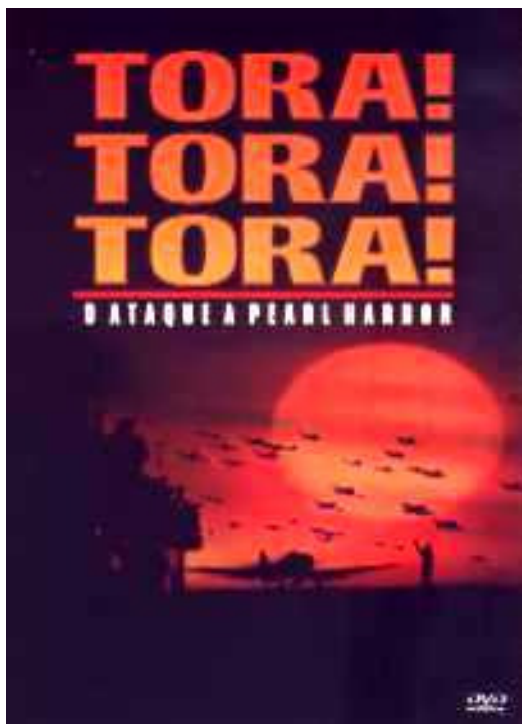


TORA! TORA! TORA!



O ataque japonês a Pearl Harbor foi um dos momentos mais traumáticos da História americana. É considerado até hoje um ato traiçoeiro, já que realizado enquanto ainda se realizavam negociações de paz em Washington. O ataque custou aos americanos a perda de oito encouraçados, três cruzadores, quatro destróieres e outros navios auxiliares. As perdas em aviões foram de 188 aparelhos de todos os tipos (96 do Exército e 92 da Marinha). O USS Arizona hoje é um memorial. As perdas em vidas humanas chegaram a 2.403 (além de 1.178 feridos).

Obviamente era de se esperar que fosse feito um bom filme sobre ele. E isso foi feito em 1970, com a produção "Tora! Tora! Tora!" (o nome do filme refere-se ao sinal convencionado pelos japoneses de sucesso no ataque). O trabalho quase documental (baseado nos livros "Tora! Tora! Tora!" de Gordon W. Prange e "The Broken Seal" de Ladislav Farago), o esforço em usar atores que se assemelhassem com os personagens verdadeiros (daí a total ausência de astros) e o uso de equipamentos reais da época, tudo isso complementado pelo uso de cenas reais em alguns momentos, cumprem plenamente o seu papel. Além de tudo isso, as belíssimas cenas aéreas (para quem é fã do P-40 é um prato cheio), as sequências do ataque e a trilha sonora assinada por Jerry Goldsmith, formam uma obra das mais célebres.

Mas o filme não tem só méritos. A narrativa se torna maçante em uma hora e quarenta minutos de prelúdio ao ataque em si, onde se tenta mostrar os seus antecedentes, falhando em recriar o ambiente de tensão, ao mesmo tempo em que busca construir um cenário de diversas omissões, talvez na esperança de livrar a cara do governo americano de suas reais responsabilidades quanto à alegada surpresa do ataque. Além disso, os recursos técnicos, espetaculares nas cenas do ataque, deixam muito a desejar nas cenas em que aparecem navios, pois é por demais óbvio o uso de maquetes (faltou um bom modelista na equipe técnica desse filme).

Porém, em se tratando de uma obra do final dos anos 1960, podemos perdoar seus pecados e apreciar uma grande obra, que retrata um momento histórico único e decisivo.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Tora! Tora! Tora!".

Elenco: Martin Balsam, Joseph Cotten, E. G. Marshall, Soh Yamamura e Eijiro Tono.

Diretor: Richard Fleicher.

Ano: 1970.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O objetivo do produtor Elmo Williams era fazer esse filme o mais historicamente preciso possível. Para este fim, depois de montar um roteiro inicial, ele procurou os serviços do homem considerado como a principal autoridade no ataque a Pearl Harbor, o professor George W. Prange. Um dos livros do Dr. Prange, "Tora! Tora! Tora!" tinha sido um enorme best-seller e já havia fornecido material e o título para este filme. Elmo Williams pediu ao Dr. Prange para verificar o roteiro cena por cena e ele fez inúmeras correções e sugestões.

- O P-40 explodindo na pista de pouso foi um acidente não planejado – era uma maquete em tamanho natural movida por um motor a gasolina girando a hélice e dirigida usando os freios das rodas, exatamente como aviões reais, mas foi especificamente projetada para não voar. A aeronave mostrada estava carregada de explosivos que deveriam ser detonados por controle de rádio em um ponto específico da pista. Dublês foram estrategicamente localizados e ensaiados para saírem correndo. No entanto, logo após o avião começar a taxiar pela pista, ele começou a levantar do chão e virar para a esquerda. A guinada para a esquerda o teria levado a colidir com um grupo de outras maquetes que também tinham sido "recheadas" com explosivos, mas só estavam programados para serem detonados mais tarde. Os explosivos no primeiro P-40 foram detonados no local para evitar que ele destruísse os outros aviões, então a explosão ocorreu em um local para o qual os figurantes não estavam preparados. Quando parece que eles estavam correndo por suas vidas, eles realmente estavam. Esse efeito especial foi filmado com várias câmeras para que pudesse ser reutilizado em outras cenas do filme, assim como todos os principais efeitos especiais.

- Akira Kurosawa concordou em dirigir a parte japonesa do filme apenas porque lhe foi dito que David Lean iria dirigir a parte americana. Lean, na verdade, nunca fez parte do projeto. Quando Kurosawa descobriu isso, tentou ser demitido da produção – e conseguiu.

- Contrariamente à crença popular, o título deste filme não significa nem "Surpresa! Surpresa! Surpresa!" nem "Tigre! Tigre! Tigre!" em japonês. A palavra é apenas a união das primeiras sílabas de "Totsugeki" (significando "ataque") e "Raigeki" ("ataque de torpedo") resultando TO-RA, que incidentalmente tem a mesma pronúncia que "tigre".

- O marinheiro ferido que atirou contra os aviões japoneses é baseado no Chefe John William Finn, que estava no Kaneohe Naval Air Station e operou uma metralhadora calibre .50 e, apesar de ter sido ferido várias vezes, desafiadoramente atirou contra os caças Zero durante a segunda onda de ataque, acertando vários deles e até derrubando o pilotado pelo Tenente Fusata Iida. Finn foi posteriormente premiado com a Medalha de Honra por valor além do dever.

- Soh Yamamura a princípio rejeitou o papel por ser um pacifista convicto. Ele só aceitou o papel depois que o convenceram que seu personagem não seria um militarista fanático.
- O filme foi considerado um fracasso quando foi lançado nos Estados Unidos, mas foi um enorme sucesso no Japão.
- Richard Anderson, o Oscar Goldman da série “O Homem de Seis Milhões de Dólares”, faz uma ponta nesse filme.
- Os mais de 30 aviões “japoneses” que voam no filme são todos aviões de treinamento americanos convertidos. Nenhum avião de guerra japonês genuíno foi encontrado em condições de voo na época. Em vez disso, vários aviões americanos tiveram que ser reconstruídos a um custo de cerca de US\$ 30.000,00 cada. Os caças A6M Zero eram baseados no AT-6, os bombardeiros de mergulho D3A Val no BT-13 e os torpedeiros B5N Kate consistiam em frentes e asas do AT-6 e caudas do BT-13. Mais tarde, eles foram vendidos em leilão por US\$ 1.500 cada e muitos ainda estão voando com proprietários particulares.
- O atendente de rancho que dispara a metralhadora do USS West Virginia era o marinheiro de 1ª Classe Doris “Dorie” Miller, o primeiro negro a receber a Navy Cross, uma condecoração que perde apenas para a Medalha de Honra do Congresso na Ordem de Precedência das Forças Armadas dos EUA. Sem qualquer treinamento, ele disparou a metralhadora sozinho até ficar sem munição. Ele morreria em combate a 24/11/1943.
- Muitas das réplicas de aviões japoneses também foram usadas nas filmagens de “A Batalha de Midway” (1976), “Nimitz - De Volta ao Inferno” (1980) e “Pearl Harbor” (2001).
- O Almirante Isoroku Yamamoto nunca pronunciou a famosa citação de ter “despertado um gigante adormecido e o enchido de uma terrível determinação”. Tampouco foi uma invenção deste filme, pois ela já era famosa antes dele. Isso parece ser um mito do pós-guerra baseado nas crenças de Yamamoto sobre o provável resultado da guerra e em sua afinidade com os EUA. O diretor Richard Fleischer afirma que o produtor Elmo Williams descobriu a citação no diário de Yamamoto, enquanto Williams diz que o roteirista Larry Forrester a encontrou em uma carta de 1943 de Yamamoto, que ele enviou um mês após o ataque, onde se lê: “Um militar dificilmente se orgulha de ter ferido um inimigo adormecido; é mais uma questão de vergonha, simplesmente, por um ferido. Eu preferiria que você fizesse sua avaliação depois de ver o que o inimigo faz, já que é certo que, irritado e indignado, ele logo lançará um contra-ataque determinado”. No entanto, a menção ao “gigante adormecido” nunca foi registrada. Por outro lado, sua advertência no início do filme que começa com “Se me mandarem lutar...” é em grande parte precisa.
- Quando os personagens japoneses no filme se referem à data do ataque, eles estão dizendo “8 de dezembro”, o que é tecnicamente correto, já que o Japão está um dia à frente dos EUA na linha internacional de data; no entanto, ele é traduzido como “7 de dezembro” nas legendas para evitar confundir o público dos EUA.
- Jason Robards, que interpretou o General Short, era um marinheiro estacionado em Pearl Harbor no momento do ataque, mas ele não estava na base, pois o seu navio estava no mar na ocasião.
- Muitas das réplicas de aeronaves japonesas são de propriedade de membros da Força Aérea Comemorativa, uma organização especializada em reconstituições e preservação de aeronaves. Eles são usados todos os anos no show aéreo anual da CAF, quando ocorre uma reencenação do ataque a Pearl Harbor. Isso vem acontecendo desde 1972.
- Shôgo Shimada e Hisao Toake, que interpretaram os embaixadores Nomura e Kurusu, foram os únicos membros do elenco a trabalhar com ambas as unidades, japonesa e americana. O diálogo em inglês de Shimada dublado por Paul Frees.

- Nas cenas de abertura do filme, o Almirante Isoroku Yamamoto (Yamamura) encontra seus oficiais a bordo de um encouraçado. O navio era uma réplica em escala real, completa da proa à popa, e tinha até mesmo um hidroavião na catapulta. Foi construído em uma praia no Japão, ao lado da réplica do porta-aviões “Akagi”. O conjunto Akagi consistia de cerca de dois terços do convés e da área da ilha.
- O logotipo da 20th Century Fox não aparece neste filme.
- Um dos B-17 mostrado no filme foi totalmente restaurado e, desde 2000, está em exposição no Yankee Air Force Museum em Ypsilanti, MI.
- De todo o tempo e dinheiro gastos por Akira Kurosawa, menos de um minuto do que ele filmou está na versão final.
- Os dois pilotos citados pelo Almirante “Bull” Halsey durante a cena de prática de tiro ao alvo, Dickinson e Anderson, eram nomes de pilotos reais dos esquadrões de bombardeio a bordo do USS Enterprise em dezembro de 1941.
- A inscrição na bandana ou “hachimaki” que o comandante Mitsuo Fuchida (Takahiro Tamura) usa em seu voo é traduzida como “Vitória Certa”.
- O pouso de emergência de um B-17 com uma roda levantada foi um evento não planejado. Ao se aproximar para o pouso, o piloto informou que estava com problemas no trem de pouso e então o diretor rapidamente deslocou cinco câmeras para se certificar de que o pouso acidentado fosse filmado.
- O USS Yorktown (CVS-10) foi disfarçado como o porta-aviões japonês “Kaga” para filmar cenas de aeronaves decolando e aterrissando. Foi equipado com um arco falso para disfarçar as catapultas. Embora pareça que o vapor está vazando da proa, os porta-aviões japoneses realmente usavam vapor para indicar a velocidade e direção do vento sobre a proa. A trilha de vapor estava alinhada com as linhas brancas pintadas na proa. Foi extra-oficialmente nomeado “USS Kaga” durante as filmagens. O USS Enterprise que aparece entrando em Pearl Harbor no final do filme é na verdade o USS Kearsarge (CVS-33).
- Ainda sobre o “USS Kaga”, a sua ponte de comando fica do lado de estibordo, como é o usual, quando na verdade, a maioria dos porta-aviões japoneses tem a ponte do lado de bombordo. Para tentar corrigir isso, o negativo do filme foi invertido. Devido a isso, é possível ver números e até gestos ao contrário.
- Pelo menos um dos pilotos civis contratados para pilotar as aeronaves japonesas acabou se tornando um personagem. Nunca identificado, ele foi usado para atender a uma linha do roteiro que dizia “Watanabe sorri”. Depois de cada tomada bem-sucedida, o coordenador aéreo anunciava a sua satisfação e este piloto dizia anonimamente em seu rádio “Watanabe sorri”. Durante uma das filmagens aéreas, uma aeronave da aviação civil inadvertidamente entrou na sua formação, forçando-os a realizar manobras de evasão de emergência. O coordenador aéreo realizou uma conferência rápida das aeronaves e anunciou seu alívio pelo desastre evitado. Este mesmo piloto desconhecido desta vez anunciou: “Watanabe caga!”
- Embora numerosos militares da US Navy tenham aparecido no filme, eles só foram autorizados pela Marinha a trabalhar durante suas horas de folga e a produção teve que pagá-los como fariam com quaisquer outros figurantes.
- O pico filmado e citado pelos atores como o local para a nova antena de radar não está nem perto de Opana Point. O pico é na verdade Koko Head, que fica logo acima da famosa baía de Oahu, em Hanauma Bay. Isto está no lado oposto da ilha do local real. Hoje, é a locação de muitas antenas.

- Tatsuya Mihashi, que interpretou o Comandante Genda, era um ator altamente popular e prolífico durante os anos 1950 e 1960. Depois de completar este filme, levaria 10 anos antes dele aparecer em outro filme. Nos 25 anos seguintes, ele apareceria em apenas meia dúzia de filmes antes de sua morte em 2004.
- Os P-40 destruídos no solo são modelos em grande escala, alguns remotamente controlados apenas para taxiar.
- O desenvolvimento desta produção começou em 1966.
- O rascunho original do roteiro tinha 657 páginas.
- As maquetes dos navios americanos em Pearl Harbor foram construídas em barcas oceânicas que eram extremamente caras para alugar, fazendo com que o diretor Richard Fleischer comentasse durante a produção: “Se os japoneses tivessem nos atacado com barcas oceânicas, não poderíamos nos dar ao luxo de fazer esse filme!”.
- As filmagens de “Tora! Tora! Tora!” também foram usadas em Pearl (1978), uma minissérie de TV sobre o ataque a Pearl Harbor. Algumas das imagens também foram usadas para representar os ataques aéreos japoneses em “A Batalha de Midway” (1976) e em “Austrália” (2008).
- Akira Kurosawa tentou atrair amigos e parceiros de negócios, incluindo alguns industriais de alto nível, em papéis-chave nos segmentos japoneses do filme como um *quid-pro-quo* para posterior financiamento de futuros filmes. A 20th Century Fox não gostou disso e, finalmente, esta se tornou a causa da demissão de Kurosawa do projeto.
- O Escritório de Informações da Marinha dos EUA foi inundado com reclamações de cidadãos quanto aos militares da ativa participarem da recriação do ataque a Pearl Harbor, que alguns consideravam uma glorificação da agressão japonesa e mostrar que os americanos estavam despreparados.
- Uma vez que os militares dos EUA atualmente administram uma instalação de comunicações restritas no local, o memorial dedicado ao papel de Opana Point na 2ª Guerra Mundial está localizado na estrada, entre o lobby do hotel e a praia do Turtle Bay Resort.
- O navio usado para retratar o USS Ward (DD-139), um destróier modernizado da 1ª Guerra Mundial, foi o USS Finch (DER-328), um destróier de escolta da classe Edsall da 2ª Guerra Mundial bastante modificado. O Finch não tem nenhuma semelhança com o Ward.
- A nau capitânea japonesa da força de ataque a Pearl Harbor não era um porta-aviões, mas o encouraçado Nagato. O porta-aviões Akagi era de fato a capitânea da 1ª Divisão de Porta-Aviões e levava a bandeira do Vice-Almirante Chuichi Nagumo. Então, a cena do filme em que o oficial diz ao piloto “Não, seu idiota... é o seu navio capitânea” está tecnicamente correta.
- Quando Akira Kurosawa foi demitido da produção, as sequências japonesas estavam pelo menos três semanas atrasadas. Elmo Williams resolveu o problema contratando dois diretores japoneses para chefiar duas unidades de produção. Toshio Masud deveria lidar com as cenas dramáticas (ele dirigiu aproximadamente 25 produções em apenas uma década). Kinji Fukasaku tinha experiência em dirigir cenas de ação em larga escala e cenas envolvendo efeitos especiais.
- Quando uma grande produção sobre o ataque a Pearl Harbor estava sendo sugerida, descobriu-se que a Fox já havia escolhido um livro sobre o assunto, “The Broken Seal”, de Ladislav Farago, sobre o qual se basearia grande parte do roteiro.

- O USS Yonaguska (YTM-195) era um rebocador ligado à base de submarinos no momento em que o filme foi feito e ele aparece nas cenas de combate a incêndios.
- Último longametragem de George Tobias (ele interpreta um capitão no campo Hickam).
- Martin Balsam (Almirante Kimmel) e Jason Robards (General Short) já haviam trabalhado juntos no filme "Mil Palhaços" (1965), interpretando irmãos.
- Neville Brand, que interpretou o Tenente Kaminski, foi, na verdade, o terceiro soldado mais condecorado do Exército durante a 2ª Guerra Mundial.
- A quantidade de aviões reunidos para esta produção fez dela a 14ª maior força aérea do mundo na época.
- Durante as filmagens ocorreram diversos episódios de civis se alarmando com o que parecia ser um novo ataque e com navios pegando fogo.

FUROS:

- Durante as cenas de decolagem dos aviões japoneses, há uma cena de uma formação deles sobrevoando um porta-aviões de deck angulado. Para quem não sabe, isso denuncia o porta-aviões usado nas filmagens (da classe Essex) como sendo do pós-guerra.
- Quando os bombardeiros japoneses voam em direção a Pearl Harbor, eles passam sobre a cruz branca em Scofield Barracks, que foi erigida em homenagem às vítimas do ataque japonês.
- Quando o capitão corre no prédio para enviar a mensagem de que aquilo não era um exercício, um memorial a Pearl Harbor pode ser visto no fundo da cena.
- Os aviões japoneses sobrevoam uma torre de micro-ondas numa colina em Oahu.
- Quando aparece o Capitólio, na manhã de 7 de dezembro de 1941, podem ser vistas formas de madeira nas colunas da fachada, que estavam sendo reconstruídas em 1969, quando a cena foi filmada.
- Os B-17 usados no filme são dos modelos F e G, enquanto os aparelhos que estavam vindo da Califórnia durante o ataque eram dos modelos D e E.
- Nas cenas de abertura, quando os almirantes Richardson (Bill Zuckert) e Kimmel (Martin Balsam) estão sobrevoando Pearl Harbor, eles passam sobre um campo de pouso com aviões da década de 1960.
- Na primeira cena em Washington, o prédio à esquerda é do Museu de História Americana, que foi construído no final dos anos 1950.
- Aviões japoneses ostentam um contorno branco na insígnia de nacionalidade (o notório círculo vermelho). Essa marcação, no entanto, só foi adotada em 1943.
- Pouco antes de o ataque começar, um oficial diz ao Almirante Yamamoto (Yamamura) que o Imperador desejava seguir a Convenção de Genebra e, para isso, uma declaração de guerra seria entregue aos americanos meia hora antes do ataque. Acontece que a Convenção de Genebra trata somente do tratamento de prisioneiros de guerra e de não combatentes. E mesmo assim, o Japão não era signatário dele.

- Quando a banda está tocando “Star Spangled Banner” e o ataque tem início, o áudio e o vídeo estão fora de sincronia no final.
- No começo do filme, quando o Coronel Rufus S. Bratton (E.G. Marshall) e o Tenente-Comandante Alwin D. Kramer (Wesley Addy) estão caminhando, um soldado diz a Bratton “Bom dia, general”.
- Quando o almirante Kimmel (Martin Balsam) aparece (no hidroavião), o emblema de quatro estrelas em sua flâmula está de cabeça para baixo.
- No meio do ataque, o USS Nevada aparece tentando escapar para o mar e pode-se ver ao fundo o USS Arizona. No entanto, o USS Arizona já havia sofrido uma catastrófica explosão numa cena anterior, mas agora aparece intacto.
- O modelo em escala do USS Nevada usado no filme está errado. Ele ostenta 12 canhões de 14 polegadas, quando na verdade ele tinha 10.
- Pode-se ver o cabo que liga o minissubmarino japonês ao barco que o está rebocando.
- Quando os aviões japoneses estão decolando na manhã do ataque, no momento em que o 3º ou 4º avião decola contra o crepúsculo da manhã, a cabeça e a câmera de um cinegrafista podem ser vistos na parte inferior da tela.
- Doris “Dorie” Miller (Elven Havard) estava servindo a bordo do USS West Virginia durante o ataque, mas, no filme ele é mostrado a bordo do USS Arizona quando ele é atingido.
- Nenhum dos aviões japoneses atacantes ou americanos no solo tem nenhum número de identificação ou marcações em suas caudas ou fuselagens. Na realidade, todos os aviões envolvidos tinham essas marcações. Cada aeronave do Exército americano no filme deveria ter, no mínimo, o seu número de série pintado na empenagem vertical.
- O ajudante de Frank Knox, o Major John Dillon (Robert Karnes), está usando um uniforme de almirante, ao invés do correto, que seria de major do USMC.
- Quando os aviões japoneses estão decolando dos porta-aviões, pode ser observado que alguns deles têm apenas o piloto, quando se tratam de aviões de dois e de três lugares.
- No USS Ward, seu comandante está usando a insígnia de um Tenente-Comandante. O personagem real, W. W. Outerbridge, era apenas um Tenente, um grau abaixo do que é mostrado, no dia do ataque. Isto dá sentido ao comentário de Capitão Earle de que ele era “apenas um novato”.
- A instrutora de voo civil que aparece no filme, Cornelia Fort, tinha 22 anos no momento do ataque. No entanto, ela é interpretada por Jeff Donnell, que tinha então quase 50 anos. Além disso, ela está pilotando um biplano Stearman “Yellow Peril”. Na realidade, era um monoplano Interstate Cadet.
- Há uma porta marcada “Absolutely no admittance” (Absolutamente Proibida a Entrada) para um cômodo que contém material de decodificação. A porta ainda contém uma abertura de correio para passar documentos através dela sem revelar o seu interior. Vários oficiais entram e saem do local. A porta nunca parece estar trancada e não é guardada. Em um dado momento, um oficial deixa a porta aberta durante vários segundos, de costas para o cômodo.
- O nome do Coronel Bratton é informado como sendo Rufus G. Bratton. No entanto, seu nome verdadeiro era Rufus S. Bratton.

- Pouco antes do ataque, quando os oficiais se preparam para desembarcar no cais da Ilha Ford, os dois oficiais que desembarcam só saúdam o timoneiro. No protocolo naval, desde o hasteamento da bandeira americana a partir da popa, eles teriam que saudar o alferes depois de saudar o timoneiro, como se estivessem deixando o navio.
- Quando o Almirante Halsey está assistindo à prática de bombardeio, o número "14" é visto claramente na proa do convés de voo do porta-aviões que ele está a bordo. A nau capitânea de Halsey era o USS Enterprise e seu número era "6", mas foi pintado como "ENT" em 1941. O número "14" era do USS Ticonderoga, que só foi comissionado a 08/05/1944.
- Rufus Bratton é creditado como "Tenente-Coronel Bratton", apesar do fato de que Bratton era um Coronel na época do ataque a Pearl Harbor e visto usando a insígnia de um Coronel durante todo o filme.
- Dois pilotos de P-40 que conseguiram decolar são mostrados em combates aéreos. Quando suas cabines são mostradas em close, não há plexiglas.
- Theodore Wilkinson (Walter Brooke) era contra-almirante ao tempo de Pearl Harbor, não um capitão.
- O verdadeiro almirante Isoroku Yamamoto perdeu dois dedos da mão esquerda; isso aconteceu em batalha em 1905. Olhe com atenção e você verá os dois dedos que o ator está se esforçando para esconder da câmera (nem sempre com sucesso).
- Os P-40 sendo destruídos mostram claramente a construção da estrutura de aço tubular. As aeronaves reais eram construídas com metal esticado.